

Debandada não desanima mineiro

ROGÉRIO PEREZ
Correspondente

Belo Horizonte — Mesmo com o partido em três ou mais facções, com a perda de lideranças importantes como a da vice-governadora Júnia Marise, que não deixou o PMDB mas está trabalhando para o candidato Collor de Mello, ou do ex-governador Hélio Garcia, que deverá apoiar Aureliano Chaves, o presidente do PMDB mineiro, Joaquim de Mello Freire, garante que a dupla Ulysses-Waldir Pires vai ser vitoriosa no estado nas eleições de 15 de novembro.

Mello Freire disse ontem, depois de manter contatos com os peemedebistas mineiros em todo o estado e em Brasília, que o PMDB está mais forte que nunca e que as defeções registradas até agora não são suficientes para tirar a vitória na sucessão do presidente José Sarney.

“As pesquisas e levantamentos feitos agora são fictícios. Lá para agosto, quando todos e não apenas

alguns estiverem se apresentando para os eleitores, a realidade será bem outra. O PMDB é o maior partido em Minas e no Brasil. E será sua estrutura partidária que vai levá-lo e a Ulysses Guimarães e a Waldir Pires ao Palácio do Planalto”, previu Mello Freire.

Segundo o presidente regional do PMDB em Minas, o importante agora, no período pré-eleitoral, é que cada partido se mantenha e se fortaleça, não se preocupando com pesquisas, que são na realidade apenas uma amostra do momento. Para ele, no fim vai prevalecer a organização e capacidade de arregimentação.

Sobre a saída de Júnia Marise, que está apoiando Collor de Mello, e de outros peemedebistas mineiros, Mello Freire disse que o partido continua forte e que o ideal seria que aqueles que não aceitam os resultados das convenções saíssem, para não provocar traumas. Explicou que Júnia Marise tinha contra ela no PMDB uma ação pedindo a sua expulsão.